

O CARRO-DE-BOI

Para fazermos justiça,
No Brasil de Sul ao Norte,
Constituiu-se um superte,
Um baluarte êle foi,
E trabalhou sem preguiça,
Embora lento e moroso,
Foi parceiro valeroso
O nosso Carro-de-Boi.

Foi transporte pioneiro
Em nossos canaviais,
Nos tempos coloniais
Sustentava a economia;
Em tudo era o primeiro,
A qualquer canto chegava,
Em toda senda êle andava,
Fosse de noite ou de dia...

Além de todo progresso,
Foi fator de união;
Ligou a praia ao sertão
E daí foi mais além,
Qualquer vereda ou acesso
Por onde êle passava,
Amôr e paz transportava
Juntos com sonhos também...

Naqueles tempos de outrora,
Ninguém andava sozinho,
Numa curva do caminho
Seguindo algum caminheiro
Todo dia, qualquer hora,
No seio da natureza,
Encontrava com certeza
Seis bois, um carro, um carreiro.

No meu tempo de menino,
Eu ficava apreciando
O Carro-de-Boi passando
No rincão onde eu vivi;

Era um fascínio Divino
Ouvir aquele chiado
Do eixo bem azeitado
Com óleo de ouricuri...

Com a sua inserção
Em qualquer atividade,
Foi grande a mobilidade
No processo produtivo
Que permitiu expansão
No setor comercial,
Com resultado geral,
Estável e bem positivo.

Em tudo foi decisivo
Com seus bois e seu carreiro;
Não respeitava atoleiro,
Em qualquer ocasião
No rumo certo e preciso
Através da longa estrada,
Fosse qual fosse a jornada,
Cumpria a sua missão...

Embora muito ocupada
Trabalhando sem parar,
Sem tempo pra descansar,
Ainda festas fazia
Quando era convidado
Pra servir em um evento,
Batizado ou casamento,
Mesmo cansado êle ia.

E lá fazia bonito
Chegando todo enfeitado;
Era muito elogiado
Por todo mundo presente;
Bem atento e expedito,
Com calma e serenidade,
Êle ficava à vontade
No meio daquela gente.

Nas festas de Ano Novo
Todo mundo já sabia;
Êle trazia alegria
Pra toda sociedade
Que formava aquele povo

Na caatinga e no cerrado,
Na Vila e no Povoado,
Na fazenda ou na cidade.

O Ano Novo passando
Vinha logo o Carnaval,
O folgado era geral,
Muito grande a animação,
Ficavam todos sonhando
Pra chegar aquele dia
Pra botarem a fantasia
Se tornando um folião.

A Quaresma em seguida
Chegava com as Novenas,
Em noites calmas, serenas,
Vinham também as Missões
Que exaltavam a vida
E no carro ia o Andar
Através das procissões.

Chega São João afinal,
Santo Antônio vem primeiro,
É Santo casamenteiro.
É de grande devoção;
É Orago principal
De quem casar não consegue,
Mas um namoro persegue
Pra fugir da solidão...

Na festa junina havia
Casamento de matute,
Aquele cabra astuto
Qual malandro da cidade,
Perante Santa Maria
Ao troar do foguetório
Dizia: aceite o casório
Por espontânea vontade!...

Assim que as festas findavam,
Tudo voltava ao normal,
Agora só em Natal
Surgiam novos festejos;

Mas todos já aguardavam
Com toda disposição
E a mesma animação
Natural dos sertanejos!...

E assim vai conduzindo
Essa gente esperançosa,
Por essa estrada enganosa,
Bem falaz e traiçoeira,
Enquanto segue cobrindo
Apesar da sorte ingrata,
A distância que lhe falta
Nessa etapa derradeira.

E dos tempos que passaram
Já houve tanta mudança
Que não há mais esperança

Daquela vida voltar;
As lembranças que ficaram
São hoje apenas saudade,
Tudo passou, é verdade,
Não vale apenas chorar...

Com a minha experiência
Nada mais tenho a dizer;
Não há nada que fazer,
É caso sem solução,
Considero inconsciência,
Uma injustiça inaudita,
Carro-de-boi não transita
Nas vias de caminhão...

Carro-de-Boi... Hoje é lenda,
Foi um sonho que viveu!...
Que na glória adormeceu
Com seu denodo e coragem,
Pois não foi luta pequena
A jornada meritória
E eu aqui nesta história
Rendo também homenagem.

Depois de tantas vitórias,
De tanta prosperidade,
Restou apenas saudade
A qual choramos depois

Ao contarmos as histórias
Que todo mundo viveu,
Hoje vivem num Museu
Os nossos Carros-de-Bois

Mas valeu, muito obrigado,
Sua missão foi cumprida;
você fez parte da vida
De cada um brasileiro;
Hoje está desempregado,
Mas o seu nome deixou,
Pois foi você quem chegou
Com o progresso primeiro.

F I M

São Cristóvão-Se. 11.11.13

- 11 -